

O GÊNERO TEATRO EM SALA DE AULA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Lucas Malezan Pedroso Dantas (UEL)

Miguel Felipe Pereira (UEL)

Liliane Pereira (C. E. Profa. Margarida B Lisboa)

RESUMO: Este artigo tem como objetivo apresentar a experiência de Estágio em um colégio estadual de Londrina, nas turmas do 9ºA e 9ºB. Para isso, serão apresentadas discussões sobre o processo de organização de um teatro. Durante as aulas de regência, com objetivo de proporcionar o desenvolvimento das habilidades de leitura e oralidade, trabalhamos a peça de teatro “O príncipe atrasado: uma paródia teatral de contos de fadas”, de Cassia Leslie e Ricardo Dalai. Nesse sentido, primeiramente, abordamos as características do gênero teatro, em seguida, fizemos a leitura e a análise da peça com os estudantes. Posteriormente, ensaiamos os alunos, neste momento, vários desafios se fizeram presentes, tendo em vista que a escola é pequena e não possui uma estrutura adequada. O desenvolvimento das aulas e a organização do teatro despertou grande interesse por parte dos jovens, o que mostra que mais projetos precisam ser desenvolvidos na escola pública.

PALAVRAS-CHAVE: teatro; produção; residência pedagógica.

Introdução

A Residência Pedagógica é um dos programas da CAPES em que participamos durante nosso período de formação de professor no curso de letras vernáculas. Ela tem como objetivo aprofundar o contato do aluno-professor com a escola em que ele realiza seu estágio curricular, fazendo com que ele participe por mais tempo numa mesma escola, tem mais responsabilidades e um auxílio constante de uma professora preceptora da qual vai ajudar na formação desse professor.

Nesse programa, são realizados projetos em que visam resultados exemplares para compartilhar com outros profissionais da área, um dos nossos projetos foi a realização de uma peça teatral.

O teatro é um dos gêneros discursivos que tem menos visibilidade dentro dos anos finais do ensino fundamental, visto isso, com o auxílio de seus estagiários, a professora preceptora do projeto de Residência Pedagógica decidiu realizar um projeto multidisciplinar

de peça teatral em conjunto com os alunos para apresentação no colégio em que ministramos aulas.

1 Sobre a obra

Foi escolhida para o projeto a obra “O príncipe atrasado: uma paródia teatral de contos de fadas” de Ricardo Dalai e Cassia Leslie, dois autores e professores londrinenses que tiveram formação na Universidade Estadual do Paraná (UEL). A obra conta a história do “Príncipe Atrasado”, protagonista da peça que, além de ser retrógrado em seus ideais, chega atrasado para seu conto de fadas.

A ideia dessa obra começa com um Príncipe à procura de sua princesa, tal como outros contos de fadas, porém, todas demonstram desinteresse em manter esse tradicionalismo em que a princesa é salva e vive às custas do homem que chega a cavalo para salva-las. Com um texto muito desconstruído, Dalai e Leslie trazem em sua obra uma peça didática que ensina ao aluno sobre esse gênero textual com auxílio dos seus intertextos que remetem ao conhecimento geral do discente.

A peça conta tanto com um glossário de termos gerais do âmbito teatral no próprio livro, como também, no seu site oficial de compra na editora “MadrePerola, um guia para o professor que busca auxiliar nas eventuais dificuldades que possam vir a ocorrer. Deixando assim o enredo livre da necessidade de escolarização, sendo mais interessante para a leitura.

2 Primeiros Passos

Nas primeiras etapas desse projeto foram necessárias algumas regências referentes ao conteúdo. Para explicar o que seria feito, falar sobre a obra, lê-la, explicar sobre o gênero dramático e por fim começar a realizar os ensaios da peça. Para essa sequência usamos como base Rildo Cosson (2015), que diz: “A sequência básica do letramento literário na escola, conforme propomos aqui, é constituída por quatro passos: motivação, introdução, leitura e interpretação.” (p. 49)

Ministramos então uma aula para introduzir tanto a obra como nossos planos com ela como motivação. Fizemos então a leitura da obra em momentos oportunos e por fim

realizamos uma discussão referente aos temas da obra, para uma compreensão mais aprofundada dos personagens que eles viriam a personificar.

Durante a leitura e a projeção dessa ideia do teatro, usamos também como suporte três perspectivas básicas que Cosson (2015) traz em seu livro sobre letramento, são elas: “a base de onde se projetam as atividades lúdicas ou associadas à criatividade verbal que unem as sequências.” (p. 48), sendo isso o que suportou a ideia da realização da peça; “atividades de reconstrução do saber literário, que envolvem pesquisa e desenvolvimento de projetos por parte dos alunos.” (p. 48), que instigou a leitura da obra em sala e a posterior discussões sobre seus temas; e “passando pelas artes visuais, o uso do portfólio oferece ao aluno e ao professor a possibilidade de registrar as diversas atividades realizadas em um curso, ao mesmo tempo em que permite a visualização do crescimento alcançado pela comparação dos resultados iniciais com os últimos” (p. 48), do qual referimos como portfólio o que veio a ser a realização per se da peça na escola, acima de todas as dificuldades que tivemos.

Porém, antes de começarmos os ensaios, tivemos uma última etapa, apresentar o gênero dramático, afinal, “cabe ao professor a tarefa de dar a oportunidade aos alunos de se apropriarem das características discursivas e linguísticas dos mais variados gêneros textuais, inseridos em práticas reais e contextualizadas, de modo a fazê-los letrados.” (Nascimento, 2014, p. 177), então era essencial utilizarmos dessa oportunidade para inseri-los a esse gênero que é tão pouco desenvolvido nas escolas.

3 Ideias e práticas

A concepção do projeto tinha como um de seus objetivos centrais a introdução do gênero dramático no contexto escolar dos estudantes, visto que, apesar da dramaturgia exercer forte impacto no nosso cotidiano e se fazer presente na sociedade desde sempre, é muito comum que os jovens passem pela escola sem contato profundo, ou mesmo contato algum, com tal esfera.

A inserção da linguagem teatral em sala de aula por meio da prática traz diversos benefícios à formação dos estudantes, como aponta a doutora Márcia Azevedo Coelho, que diz:

[...] O teatro na escola colabora não só para a promoção do sentimento de pertencimento do aluno em relação à comunidade escolar, como também para a

ampliação do universo artístico e cultural, possibilitando o trabalho reflexivo, a capacidade de apreciação estética e consequentemente a formação de um ser humano consciente de suas diversas competências e habilidades (Coelho, 2014, p.2).

Por meio da prática teatral pretendia-se também o desenvolvimento da oralidade e expressividade dos alunos, visto que são aspectos essenciais para a realização de uma peça. Para alcançar tal objetivo foram dedicados vários ensaios e discussões sobre oralidade, tendo essa etapa se estendido por uma considerável quantidade de aulas.

Outro aspecto importante que se visava era a promoção da organização e do trabalho colaborativo entre os alunos, visto que para a realização de uma peça todos os papéis, sejam atores ou atuantes nos bastidores, são igualmente importantes e devem ser desenvolvidos conjuntamente. Vale ressaltar que, por se tratar de turmas grandes e diversas, contendo alunos com diferentes aptidões, não seria possível que todos tivessem exatamente a mesma experiência na realização da peça, tendo ficado à escolha de cada um o papel que gostariam de desempenhar.

Houve um cuidado para que os alunos assumissem o maior número de funções na realização do teatro quanto fossem possíveis, a fim de que criassem uma visão de autoria própria para com o resultado final, como aponta Coelho ao dizer que “é desejável que no teatro pedagógico o aluno cuide do cenário, figurino, trilha, sonoplastia e de tantas outras funções quantas forem necessárias para que o resultado seja a afirmação da autoria dos integrantes” (Coelho, 2014, p. 6).

4 Desafios

Como em qualquer projeto, houveram diversos percalços, de diversas naturezas, os quais influenciaram fortemente na realização das atividades.

Um fator que interferiu profundamente do início ao fim do processo foi o fato de que o cronograma do colégio era muito rígido, sem muita abertura para a inserção de novos conteúdos que iam além do que era previsto pelo estado. Por esse elemento não era possível realizar a maioria dos ensaios no horário das aulas, tendo sido necessário que fossem realizados em horário contraturno, a cada duas semanas, o que dificultou a presença de vários atores.

Também houve o peso, por se tratar de um colégio público pequeno, da ausência de um espaço favorável aos ensaios, fazendo com que os alunos fossem obrigados a ensaiar no

pátio, onde havia muito barulho externo e também muito trânsito de outros alunos, o que os deixava desconcentrados e até acanhados para a realização dos ensaios.

Houve ainda outras limitações do tipo, como a falta de um espaço adequado, de recursos para a montagem do cenário e de equipamento de som para a encenação, o que foi solucionado com improvisações e com recursos que os próprios estudantes trouxeram de casa.

Ainda referente aos atores, houve um ponto que trouxe dificuldades aos alunos e que aponta para uma falha preocupante no sistema de ensino como um todo, que foi uma dificuldade muito grande, por parte dos estudantes, de produzir falas autorais na peça. Alguns personagens, como o protagonista da peça, apresentavam falas extensas, com uma linguagem rebuscada, trazendo dificuldade aos alunos para as decorar e reproduzir na íntegra. Porém, ao serem orientados a apenas reproduzirem a ideia central do texto através de falas improvisadas, os estudantes apresentaram o mesmo, senão maior, grau de dificuldade do que decorar os textos. Esse tipo de fenômeno é facilmente ligado ao modelo de ensino que, infelizmente, ainda se faz muito presente no ensino, em que o aluno é constantemente colocado em posição de passividade na sala de aula, o que faz com que, ao longo da formação, não desenvolvam habilidades de produção ativa e crítica.

Por fim, houve ainda problemas de desistência, por variadas razões, tanto de atores quanto dos bastidores, o que fez com que os próprios docentes precisassem assumir os papéis nos ensaios até que houvesse uma substituição.

5 Resultados

Apesar das muitas limitações e obstáculos ao longo do processo, que se estendeu por alguns meses, a maioria dos alunos se envolveu com o projeto, especialmente nas últimas semanas, onde passaram a encarar a peça como algo mais descontraído, incorporando músicas engraçadas e se sentindo mais à vontade para improvisar piadas próprias, por exemplo, o que deu mais autoria própria ao resultado final.

Ao fim do processo a realização da peça foi bem-sucedida. Foi montado um palco improvisado no pátio do colégio, assim como uma arquibancada organizada com os próprios assentos do refeitório, onde cada uma das duas turmas se apresentou para uma parcela do colégio.

O cenário, assim como o figurino, foi composto de peças e objetos trazidos pelos próprios estudantes, que também foram responsáveis pela maquiagem, efeitos sonoros e músicas. Como dito anteriormente, a ocupação de tantas funções pelos alunos trouxe aos mesmos uma maior proximidade com o produto final, por ser um resultado, antes de tudo, de seu esforço.

Mesmo com contratempos o projeto alcançou seus principais objetivos, desenvolvendo, mesmo que em diferentes graus, a oralidade, trabalhando o processo de forma colaborativa e inserindo, através da própria prática teatral, o gênero dramático no contexto escolar, onde muitos dos alunos nunca haviam experienciado tal linguagem.

Considerações finais

A linguagem dramática é de imensa importância para a formação dos estudantes, assim como os demais gêneros abordados na escola, e precisa ser inserida no ambiente escolar visando o enriquecimento do repertório cultural.

Para isso é proveitoso tais projetos de ensino que visem um contato mais prolongado, de preferência que possibilitem a própria prática teatral, a qual proporciona uma relação mais profunda do que simplesmente uma aula expositiva sobre o gênero, o que muitas vezes não cativa e até cria uma aversão do aluno para com o gênero.

REFERÊNCIAS

COELHO, M. A. Teatro na escola: uma possibilidade de educação efetiva. Revista **Polêm!ca**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 1-12, 2014. Disponível em: <https://cutt.ly/ARfG2RV> Acesso em: 15 out. 2021.

COSSON, Rildo. **Literatura**: a formação de um leitor todo seu. Belo Horizonte, CEAL/UFMG, 29 mar. 2016. Palestra

LESLIE, C.; DALAI, R. **O príncipe atrasado**: uma paródia teatral de contos de fadas. Londrina, PR: Madrepérola, 2018.

NASCIMENTO, Elvira Lopes. **Gêneros textuais**: da didática das línguas aos objetos de ensino. São Carlos: Claraluz, 2009.